



A INFLUÊNCIA ESCOLAR SOBRE O LETRAMENTO

ELIANE GOMES¹

UFVJM/Departamento/Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
elianemagomes46@gmail.com

Resumo: Este trabalho investiga diversas práticas letradas em uma escola campesina. Sabendo que a criticidade é essencial para manter viva a história dos sujeitos. Assim, poderemos ter boas expectativas em relação as futuras gerações, pois quando o indivíduo compreende o mundo a sua volta, exerce sua cidadania de maneira consciente.

Palavras-chave: educação básica, letramento, alfabetização.

1. LETRAMENTO EM AÇÃO

Este estudo apresenta uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de explorar a importância da influência escolar sobre o letramento. O trabalho parte de uma análise feita na Escola Municipal Núcleo Padre João Afonso, que atende do 1º período ao 5º ano iniciais, nos quais desde os primeiros anos de ensino, os estudantes têm contato com práticas letradas, especialmente a leitura. Entre as atividades ministradas pelo professor, o que chama a atenção é a abordagem de vários gêneros textuais como: conto, fábulas, revistas de histórias em quadrinhos, mitos, entre outros. Além disso possuem uma biblioteca, na qual os estudantes tem liberdade para escolherem as histórias que irão ler, resumir e socializar com os colegas.

Nos primeiros anos, especialmente 1º e 2º períodos quando os estudantes ainda não sabem ler, as práticas letradas são abordadas através de contos orais pelos professores, como também, pinturas, símbolos, todo esse processo em constante interação.

São muitas modalidades de incentivar a interpretação, pois, a criança precisa entender o mundo a sua volta de forma autônoma e realista. Nesse sentido, a escola a introduz um universo de vários códigos.

A partir do 1º ano, por exemplo, os discentes começam a estudar a formação das palavras a partir das sílabas que auxiliam no processo. A alfabetização torna-se um grande referencial



neste contexto que é mais voltado à prática da leitura, no entanto, envolve a compreensão das palavras e frases.

A partir do 3º ano, as crianças estão aptas a interpretação de textos, o que é essencial para desenvolver sua capacidade de interpretar os variados signos a sua volta.

No quinto ano do ensino fundamental, os professores abordam de forma mais abrangente o estudo de gêneros textuais, utilizando de várias metodologias para ensino - aprendizagem. Um dos métodos criativos, são os cartazes nas paredes da sala de aula, onde o estudante pode a todo momento lembrar os conteúdos que já foram trabalhados e assim aprimorá-los.

2. EDUCAÇÃO E LETRAMENTO

O conceito abordado na teoria de Piaget nos remete principalmente, o processo de equilíbrio, aproximando-se da arte de construção do conhecimento, ou seja, daquilo que costumamos chamar processo de desenvolvimento cognitivo.

A escola citada acima atende crianças com faixa etária de 4 a 10 anos, em diversos estágios do desenvolvimento humano e dependem de auxílio para que possam ir além dos conhecimentos adquiridos a cada dia.

A princípio, as crianças ingressam nos anos iniciais. Os educadores fazem com que o contato com as práticas letradas aconteça de forma natural, inserindo nas aulas atividades práticas que aguce o interesse dos estudantes.

O simples fato de colorir um desenho, desenhar o formato das mãos, traçar a primeira letra do nome, traz consigo uma experiência enriquecedora. A partir disso, o discente compreende a diversidade de cores, de letras e o formato das coisas.

O educador como ator de variadas funções também incentiva a interação por meio de brincadeiras lúdicas, aperfeiçoando as práticas de ensino a suas possibilidades e interesses.

De acordo com Piaget (1972):

A formação adequada e uma aprendizagem real dependem do estabelecimento de relações complexas entre professor alunos e entre os próprios alunos. Assim, o adulto desempenha o importante papel de solicitar o pensamento e a atividade da criança, organizando situações estimulantes que envolvam criação, invenção, descoberta,



questões e problemas a serem solucionados, trocas de pontos de vista entre parceiros e trabalhos em pequenos grupos.

Essa dinâmica, além da diversão, leva o estudante a conscientizar-se da responsabilidade que tem pelo próprio comportamento e sua participação no processo, desenvolvendo sua autonomia para ensinar e aprender, o que proporciona a superação de estágios, limites, condições e atitudes.

No anos que se seguem, há um sobrecarga da quantidade de informações. Se antes enfatizava apenas as letras do nome, no decorrer da sua aprendizagem, o estudante se depara com todo o alfabeto e uma variedade significativa de numerais. Estas informações podem estimular o seu crescimento intelectual.

A biblioteca da escola proporciona aos estudantes um outro caminho para se compreender as coisas. A teoria permite o aperfeiçoamento da prática, e traz novos ensinamentos.

Muitos dos livros apresentam histórias lúdicas, que distrai e favorece a interação, como também, fatos da nossa cultura. A partir disso, as crianças constroem outros contos a fim de compartilhar com os colegas, através de textos elaborados pelas mesmas ou o original. A socialização também se dá por meio de teatros, nos quais os próprios estudantes são atores.

No 5º ano, os conteúdos são um pouco mais complexos, abordando questões mais voltadas para a realidade, fatos históricos e fatos mais difíceis da língua, como significado das palavras e seu sentido nas frases, classificações gramaticais, etc.

Paulo Freire afirma que “na verdade, o domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma experiência social que o precede” o da leitura de mundo que chamamos de letramento e desenvolve-se dentro de um contexto social.

As apresentações teatrais são constantes, não somente para representar contos dos livros, mas também ressaltar fatos da cultura, da história brasileira e homenagear as pessoas marcantes que fazem parte de suas histórias. Segundo Borges (2010),

“A escola desempenha um múltiplo papel na sociedade, uma vez que ela não só produz indivíduos, mas também produz saberes, produz uma cultura que penetra, que participa, interfere e transforma a cultura da sociedade, ou seja, ela reproduz, mas também produz conhecimentos e valores. O papel da escola hoje mudou não se trata



mais de aquisição cumulativa de informações, mas de formação de atitudes diante do conhecimento formal que possibilita ao indivíduo transformar-se como individualidade sociocultural, por meio de sua participação na ação coletiva do ensino e aprendizagem”. (Borges, 2010, p.78).

A abertura das escolas na busca de um ensino que priorize o letramento faz com que a educação caminhe por vias de crescimento intelectual e crítico. Assim contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e autônomos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pluralidade de letramentos existentes traz conhecimentos vastos e enriquecimento nas vivências cotidianas. A escola desempenha um papel importante ao trazer consigo alternativas de encarar o mundo e transformá-lo, para que tenhamos uma sociedade letrada, com a formação de sujeitos críticos e nela participativos.

É preciso respeitar as diversidades existentes. E diante de tantos percursos, seguir um caminho que conduza cada sujeito a um processo de ensino-aprendizagem que irão além dos muros da escola para uma educação eficaz que valorize as diversidades de práticas letradas existentes diariamente em nossa vida.

Essa metodologia adotada pela equipe escolar permite a interpretação de textos verbais e não verbais, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de aprender a pensar criativamente, racionalmente e resolver problemas, com o intuito de estarem preparados para atuarem em uma sociedade com constante mudança.

4. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores associados, 1989.

PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1972.

BORGES, Elisabeth Maria, **A Inclusão da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica**, Vassouras, v. 12, n. 1, 2010. Disponível em <<http://www.uss.br/pages/revistas/revistaMestradoHistoria/v12n12010/pdf>> acessado no dia 02 de setembro de 2017.